ANNO I — Pelotas, 10 de Dezembro de 1893 — NUM. 23

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

Tiragem 500 exemplares

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

Cartas do Rio-Grande

Ha quinze annos a cidade do Rio-Grande era uma terra rica, rica na sua pobreza remediada, propria dos lugares onde todos trabalham para si, ou muito pouco para os outros; era uma cidade que não tinha pobres, considerada esta palavra na sua expressão repellente.

E' que a civilisação, a civilisação classica, que consiste em enriquecer um para empobrecer mil, ainda aqui não tinha passado.

Hoje ella está aqui mais do que em outra qualquer cidade do Estado.

Para todos os lados que se virar os olhos depara-se um enorme cano de fabrica como que recortando os rolos de nuvens que passam pelo ar.

Nos nossos tempos não ha nada mais medonho do que seja uma fabrica ou um hospital.

O hospital sabemos que é, quanto á sua funcção, um matadoiro de gente, onde o homem morre sob uma indifferença mais fria do que aquella que o magarefe tem para com o gado, e, quanto á sua existencia, é a vaidade em ponto grande, a vaidade em pedra, uma coisa que a sociedade cria para fazer de um gatuno um benemerito ou recommendar o nome de um bandido, sob uma determinada quantia.

E' conhecida a historia de um conde dos nossos tempos que mandou erguer á sua custa algumas centenas de escolas e alguns hospitaes.

Não é tão conhecido o facto de elle ter vendido a mulher no Oriente, mas não é menos verdadeiro.

As galerias de retratos dos hospitaes inspiram-me mais horror do que a collecção de photographias da policia.

A fabrica é uma coisa parecida a isto, um pouco mais horrivel ainda.

Acabo de ver da esquina do cemiterio a sahida dos operarios da fabrica *União Fabril e Pastoril*. Não ha quadro na nossa sociedade que se possa comparar a este. Nem um naufragio nem um exercito batido.

Os operarios têm meia hora para almoçar.

Quando elles sahem da fabrica para esta primeira refeição do dia, sahem correndo; mas nós costumamos chamar correr a um passo estugado, ao caminhar apressado; note-se, porém, que não é assim que elles sahem.

Elles sahem correndo, na expressão mais larga da palavra, e voltam correndo da mesma fórma.

Têm meia hora para almoçar e a cidade dista dois kilometros da fabrica; têm de sahir correndo, comer correndo e voltar correndo.

Geralmente os *homens* gastam e precisam mesmo gastar meia hora ou mais em cada refeição.

E se tratassemos de outra gente, se tratassemos de *gente*, que gasta sciencia e para quem foi feita a hygiene, estou certo de que os medicos encarregados da saude publica clamariam um dia contra isto, demonstrando a impossibilidade de um corpo se alimentar assim, mas não se trata disso, trata-se de uma classe servil, de uma raça escrava, para quem não ha sciencia, e quando ha, é um bocado, de esmola, e portanto de carregação.

O escravo inspira tal repugnancia que até a sciencia tem nojo. Uma vez, no tempo da escravatura negra no Brazil, porque um preto sujou com a mão uma porta pintada de fresco, ouvi um medico, o dono da casa, dizer estas sabias palavras que nunca me esqueceram: « O negro tem a porcaria no sangue! »

Ora o leitor, mesmo não sendo medico, sabe que isto é uma ingenuidade tão atoleimada que ninguem se dá ao trabalho de a discutir, mas é natural entretanto: é o julgamento do fraco feito pelo forte, e como a força das classes é sempre relativa, não admiraria, dada a mudança da força nas duas classes, ouvir aquelle mesmo preto applicar aquellas mesmas palavras áquelle mesmo medico.

Podia dizer: «Os brancos — ou ainda mais restrictamente — os medicos têm a porcaria no sangue. »

Tinha todo o direito de o dizer, porque o direito é a força em todas as nossas relações sociaes — pelo menos até hoje.

E' o que se dá com o proletariado.

Elle está por baixo, é o vencido, è o fraco — « tem porcaria no sangue ».

A sociedade atura o, emfim, porque precisa viver descançada.

Não deixa de ser bom ter quem trabalhe para nós durante todo o dia sem comer, emquanto nós comemos todo o dia e não trabalhamos.

Que o digam os accionistas da *União Fabril e Pastoril*, que viram entrar pela porta a dentro este anno 19$000 por cada cento de mil rèis com que entraram para aquella fabrica.

Os trabalhadores daquella fabrica produziram isto tudo e para si produziram um augmento sempre crescente de miseria.

Em cartas posteriores o demonstrarei.

Pedro Dantas.

Sobre a theoria do socialismo

XVIII

A fórma da familia é uma creação do respectivo systema da sociedade e por conseguinte ha de reflectir em cada epoca o estado do desenvolvimento social.

Conhecemos a fórma da familia de hoje, como tambem as fórmas do passado, mas inutil e utopico seria querer descrever minuciosamente a fórma da familia futura.

O que podemos saber ao certo são as suas bases e dahi podem tirar-se algumas conclusões geraes sobre ella.

A sociedade collectivista garante a cada productor iguaes condições economicas, iguaes direitos politicos e sociaes.

Productores somos todos, homens e mulheres.

Com a abolição das empresas particulares de hoje e com a organisação da producção como serviço publico, cessará toda a especie de exploração.

Não haverá mais classes: nem capitalistas nem assalariados.

O proprio sexo não existirá perante a producção futura.

Já hoje o trabalho da mulher na grande industria moderna é quasi de tanto valor, como o do homem.

E, como temos demonstrado, foi justamente a productividade relativamente superior do trabalho do homem que em certa epoca de desenvolvimento economico originou a oppressão da mulher e a monogamia.

Esta superioridade da grande industria moderna cessou e, portanto, cessarão os effeitos a oppressão da mulher, a monogamia e a prostituição.

Com a igualdade economica vem tambem a igualdade social e politica dos sexos, exactamente como outr'ora appareceu a oppressão do sexo feminino pela sua inferioridade economica.

Repetimos que na sociedade collectivista todos serão economicamente iguaes.

Com a extinção do capital individual desapparecem tambem os capitalistas e os assalariados.

Não se precisa mais dos *herdeiros legitimos* por deixar de existir o objecto de herança, i-to é, o capital individual.

Não são mais os interesses economicos a razão do matrimonio e da familia futura.

O matrimonio da sociedade collectivista, por falta de interesses alheios a elle, como os são os interesses economicos, será por isso baseado unicamente no amor reciproco de um par.

As difficuldades economicas de hoje, que são a causa por que a maioria da sociedade só muito tarde —e uma boa parte nunca— chega a constituir familia,não existirão na sociedade collectivista.

Estes obstaculos economicos que difficultam ou impossibilitam os membros da sociedade actual de constituir familia na idade opportuna são conjunctamente com a miseria as principaes raizes da prostituição.

Por isso, com a monogamia cessará tambem o seu correlativo necessario : a prostituição.

E sòmente então teremos uma base para poder extinguir a syphilis, que é o maior flagello da humanidade.

Como o leitor vê no exposto, tomamos o termo *monogamia* não no sentido da palavra, mas no seu sentido historico.

A familia monogama é para nós a familia constituida por um par e que tem por causa e fins interesses de natureza economica.

Por isso, para nós o contrario da monogamia não é por exemplo a polygamia.

Nós não duvidamos que a familia futura seja tambem monogama, isto é, no proprio sentido da palavra, mas não o póde ser no sentido historico.

Lembremo-nos ainda que a industria moderna tende cada vez mais a absorver tambem os trabalhos caseiros e que a educação e instrucção futura dos filhos, muito mais que hoje, serão encargos directos da sociedade.

Lembremo-nos ainda que não se precisará mais de creados, nem haverá quem queira servir como tal, e podemos então fazer uma idéa geral da familia da sociedade futura.

Pelotas,9 de Dezembro de 1893.

G. S.

A NOSSA FOLHA

Não podia ser mais brilhante a aceitação que teve o ultimo numero da nossa folha por parte do publico.

Duas tiragens que fizemos, uma de 300 e outra de 200 exemplares, afóra a usual de 500 exemplares, exgotaram-se completamente, tendo sido remettido 200 numeros para o Rio-Grande, onde egualmente tiveram rapida extracção.

Este brilhante resultado mostra claramente o interesse que despertou a questão aventada pela *Democracia Social* em relação á fabrica Julio Silva & C.

De quem a culpa ?

Um exemplar das *Memorias de Mme Lasserre* que o distincto cavalheiro Sr. Arthur Montenegro enviou do Rio-Grande ha cerca de 15 dias a um dos redactores desta folha até hoje não chegou a seu destino.

Será possivel que um livro se extravie no trajecto do Rio-Grande para aqui ? !

Não ; com certeza foi bifado por algum apreciador de leituras historicas — que as *Memorias* o são excellentes —, deixando assim o nosso companheiro na falta de uma obra preciosa, uma das mais curiosas que se tem escripto sobre o governo de Solano Lopez, o dictador do Paraguay.

Chamamos para mais este extravio — o terceiro em menos de dous mezes, tendo sido os anteriores de cartas do nosso amigo Guedes Coutinho — a zelosa attenção dos dignos agentes do correio desta e da cidade visinha, que sabemos não pactuam com estas escandalosas fraudes, para não dizer nome mais feio.

E' preciso descobrir quem é que anda no correio fazendo collecção de autographos e munindo-se de bons livros com prejuizo de terceiros.

GRÈVE DE MINEIROS

Encontramos numa correspondencia européa o seguinte sobre a gréve dos mineiros francezes :

« A gréve de Pas de Calais parece querer eternisar-se, mas tomando de dia para dia um caracter mais violento.

Os grévistas mineiros de carvão resistem num derradeiro desespero.

Assaltam as patrulhas de tropa de linha e luctam com os seus camaradas não grévistas. Os patrões, do outro lado, nada querem conceder.

E assim ninguem se entende, porque todos pretendem dar ordens e dirigir e ninguem quer obedecer.

Os deputados socialistas continuam a animar os operarios á resistencia.

São elles que alimentam as esperanças dos intransigentes e dão o santo e a senha aos agitadores revolucionarios.

E esta gréve é tanto mais séria porque coincide com a grande gréve dos operarios belgas.

Ha um accordo com todos os trabalhadores grévistas de além de Mancha e de além da fronteira franco-belga. »

Victoria socialista

Diz um telegramma de Berlim, datado de 16 de Novembro ;

« Os socialistas triumpharam nas eleições que se acabam de effectuar. »

OS CRIADOS

Em virtude da continuação do estado de sitio, que não nos permitte o livre exercicio dos nossos direitos de cidadãos e de jornalistas, deixamos de fazer a promettida critica do regulamento de criados, promulgado pela Intendencia Municipal.

Logo que nos volte integra a liberdade de acção, nos occuparemos dessa curiosa peça, que pretende resolver a questão social, se até lá a Intendencia, melhor inspirada, não a tiver revogado.

A IMPRENSA GRANDE

A *Tribuna Federal* (aliás *Federalista*), do Rio-Grande, continúa a transcrever noticias sobre o desenvolvimento das idéas socialistas na Europa.

O *Echo do Sul*, tambem por sua vez, publica de quando em quando noticias favoraveis ao movimento socialista naquella parte do mundo.

Dão assim as duas folhas prova de que têm em alguma conta o que se relaciona com a grande questão social, que dentro de alguns annos ha de produzir no Brazil uma completa revolução nos espiritos,

Se o procedimento da *Tribuna* e do *Echo* merece louvores, por comprehenderem neste particular a sua missão jornalistica, que diremos de outros jornaes que só publicam o que é contra o socialismo, ainda que as transcripções que tenham ás vezes que fazer sejam as mais absurdas e disparatadas ? !

Porque não fazem elles como o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, que publica tanto o que é a favor como o que é contra — mais até o que è a favor — dando assim um exemplo de seriedade jornalistica, muito para ser imitado ? !

RECTIFICAÇÃO

No artigo *Ainda a exploração*, publicado no numero passado, onde se diz : *ao descontar-lhes as passagens nos salarios*, leia-se : *ao descontar-lhes o adiantamento nos salarios*, etc.

SERVIÇO FUNERARIO

O Sr. Dr. João Baptista Capelli apresentou á Intendencia Municipal do Rio de Janeiro o seguinte projecto que visa a tornar uma realidade a lei da secularisação dos cemiterios, promulgada pela republica e por ella propria nunca cumprida ;

« Art. 1º — Fica o prefeito autorizado a mandar construir em logar apropriado e conveniente e a manter á custa da municipalidade um cemiterio publico onde os enterramentos sejam feitos gratuitamente e onde a symbolisação dos tumulos seja livre.

Art. 2º — Fica da data deste decreto em diante livre a industria de caixões e commercio de carros e tudo mais que concerne ao serviço funerario.

Art. 3º — Ficam prohibidas em qualquer cemiterio as *vallas communs*. »

Secundando a louvavel iniciativa do illustre Dr. Capelli, o conselho director do partido operario daquella cidade dirigiu á Intendencia Municipal a seguinte mensagem :

« Cidadãos presidente e mais membros do conselho de intendencia municipal.

Os abaixo-assignados, membros directores do Partido Operario na capital da Republica, perfeitamente identificados com o projecto do Dr. João Baptista Capelli, apresentado a este conselho em sessão de 16 do corrente, vêm em nome dos desprotegidos da sorte felicitar esta corporação por ter apparecido em seu seio tão justa quão humanitaria idéa e pedir-lhe ao mesmo tempo a sua approvação.

O autor do projecto fundamentou-o de modo tão brilhante, interpretando as idéas livres do seculo, que os abaixo-assignados podiam deixar de fazer sobre este monumento de legislação municipal a sua apologia.

Com effeito, Srs. intendentes municipaes, o monopolio dos enterros nos diversos cemiterios desta capital, alèm de constituir um privilegio odioso, contrario ao livre exercicio das industrias e profissões e á lei fundamental do paiz, torna-se execravel e deshumano, por obrigar o proletariado a comprar, sem poder, caixões funerarios á Santa Casa da Misericordia para enterrar os seus entes queridos, quando muitas vezes elle mesmo o póde fazer.

Como se não bastasse a muitos desgraçados, que são autopsiados no necroterio e na Santa Casa, servirem sobre a mesa anatomica de estudo e experiencia em beneficio dos que podem pagar generosamente os seus curativos — aquella instituição exerce uma caridade que não se coaduna muito com os sentimentos de piedade, por praticar um privilegio que avoluma mais ainda a desgraça dos infelizes.

Apezar de constar do nosso codigo de leis a secularisação dos cemiterios, esta existencia è *ideal* e não *de facto*, visto a eterna morada dos que fizeram a sua passagem pela terra continuar entre nós a ser administrada por confrarias e ordens religiosas, em vez de estar sob a immediata fiscalisação da municipalidade, e onde seja livre a qualquer pessoa levantar symbolos segundo a religião que professa.

Quando outras virtudes não tivesse o projecto em questão, o facto de consignar elle a extincção das *vallas communs* bastaria para merecer os applausos de todos quantos desejam a approximação dos homens ou a igualdade em direitos. Não ha adjectivo que qualifique devidamente o que entre nós se chama *valla commum* — attestado eloquente da deshumanidade e selvageria dos nossos dias.

Valla commum, logar para onde vão os perseguidos pelas injustiças da sorte e por esta sociedade madrasta, que se deslumbra ao contemplar sua riqueza de origem duvidosa, e muitas vezes inexplicavel —, é a prova irrecusavel de que a nossa especie é tão fatua e egoista, que leva da vida terrena ao sombrio tumulo a odiosa desigualdade!

Entretanto, os que vão depois da morte habitar a *valla commum* são justamente os que derramam o seu sangue em defeza da patria, da vida e da propriedade dos que na existencia habitaram palacios e na morte occupam os mausoléos.

Os abaixo-assignados, pois, interpretando os sentimentos das classes desfavorecidas da sorte, fazem ardentes votos pela approvação e execução do projecto apresentado na sessão de 16 do corrente e tomam a liberdade de lembrar ao conselho de intendencia municipal da capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil a conveniencia da gratuidade da justiça e da medicina, medida esta reclamada por todas as sociedades modernas e que póde ser iniciada pelos conselhos municipaes, aos quaes estão affectos os interesses do povo pela natureza destas instituições.

Saude e emancipação social. — *Franc[illegible] e Silva*, presidente — *Julio Poncelet*, 1° secretario — *Antonio Pedro de Alcantara*, 2° secretario — *Firmo Ricardo do Valle*, auxiliar — *José Lino Gonçalves*, idem — *Antonio Doradan*, thesoureiro. »

Por seu turno, o Apostolado Positivista, que ás vezes anda acertado, combatendo o pretendido direito que a Santa Casa lá como aqui se arroga de administrar o cemiterio, sob pretexto de ter contractos cujo prazo ainda não expirou (como se a lei da secularisação tão derogasse implicitamente taes contractos), diz judiciosamente:

« A Republica supprimiu toda essa legislação imperial. Legalmente, portanto, a Misericordia não possue mais o encargo de fundar e administrar os cemiterios publicos, nem os privilegios funerarios que lhe foram conferidos para compensar as respectivas despezas.

Se até hoje está a referida confraria no uso e no abuso do odioso monopolio que lhe foi outorgado no extincto regimen, é porque os poderes republicanos não têm cumprido os seus deveres.

Não è de lei que precisamos; é de executores da lei. »

Muito bem! E' de executores da lei que precisamos, isto tanto no Rio de Janeiro, como em Pelotas, como no Rio Grande, como em Porto-Alegre.

Se acaso o contracto que tem a Santa Casa para a conducção de cadaveres e arrendamento de sepulturas ainda não expirou, indemnize-se a do tempo que faltar ou não se a indemnize, mas cumpra-se a lei, que deve estar acima de tudo, mas corte-se pela raiz o abuso e desaffronte se o povo do pesado onus que é iniquamente obrigado a pagar áquella instituição para ella ostentar grandezas e sacrificar a pobreza!

No proximo numero transcreveremos o brilhante discurso proferido pelo Dr. Capelli justificando o seu projecto.

Cartas do Rio-Grande

Publicamos hoje a primeira *Carta do Rio-Grande*, do nosso amigo Sr. Pedro Dantas.

De hoje por diante os interesses dos nossos companheiros daquella cidade terão o seu advogado nesta folha.

Ainda bem

Informam-nos que a Manufactura de Calçados Pelotense augmentou aos operarios de 1° do corrente em diante 40 0/0 nos seus salarios, que, ainda assim, dizem-nos, não egualam os de outras fabricas da cidade.

Bem razão tinham, pois, os operarios que se queixavam de não lhes chegar para viver o que ali ganhavam: as suas reclamações eram tão justas que, afinal, os Srs. Julio Silva & C. se viram obrigados a attendel-as, praticando assim um acto de justiça.

Ainda bem e parabens aos trabalhadores!

Vaidades mundanas

Quem cachorro não tem, caça com gato.

Alardeia de puro o mais polluto;
O amor pedante arrota de perito;
O mais fôfo barão faz-se palito
Dos outros, quando delles quer bom fructo.

Ao que rico é já chama-se astuto,
Quando, sem cabras ter, vende cabrito;
E' no pobre, porèm, grave delicto
O furto de um cigarro ou de um charuto!

Todo o branco se diz da lua neto;
O preto é inimigo do mulato,
E o mulato não quer nem ver o preto!

Qualquer a deputado é candidato!
Traz gladio quem nem sabe usar de espeto!
Quem cachorro não tem, caça com gato.

Bahia. *Francisco Muniz Barreto.*

UM GRANDE PATRIOTA

O Sr. Dr. Assis Brazil, que tem sido na Republica um dos maiores pensionistas do thesouro, fazendo assim pagar bem os seus serviços á propaganda da actual fórma de governo, acaba de ser nomeado ministro plenipotenciario do Brazil no Imperio da China.

S. S., como homem previdente que é, na incerteza de ser o governo do Sr. Floriano Peixoto eterno e ser-lhe a nomeação cassada pelo possivel successor do marechal, o Sr. Custodio, o Sr. Piragibe ou outro qualquer sargentão atrevido, tratou logo de receber a ajuda de custo de sua viagem ao Celeste Imperio e assim é que embolsou 22.500$000, que, ao cambio de 27 como lhe foram pagos, importam em..... 60:000$000, mais ou menos.

E' preciso notar que a viagem do Sr. Brazil não se fará já, porquanto S S. ainda vae demorar-se algum tempo, se pouco ou muito não sabemos, na Republica Argentina, onde exerce funcções diplomaticas, por signal, nababescamente pagas.

E ainda ha quem chame o diplomata brazileiro de sonso, elle que nesta época de difficuldades consegue fazer um verdadeiro negocio da China com os ..... 60:000$000!

Fóra, entretanto, a mais clamorosa das injustiças deixar de reconhecer o acerto do acto do governo que nomeou o Sr. Assis Brazil ministro na China, pois S. S. está perfeitamente talhado para o cargo: o somnambulismo do seu espirito e a singularidade dos seus habitos de roceiro incorrigivel vão fazer o regalo dos filhos do Celeste Imperio, que certamente não esperam que daqui lhes vá um compatriota tão acabado.

E que regalo para nós vermos o illustre batalhador da Republica fomentar a immigração chineza — a escravidão amarella — para o Brazil, onde os *coolies* mal sabem que a nossa Intendencia os espera com uma nova edição daquelle famoso regulamento!...

SOBRE A FERRAMENTA

Sabemos que ainda se acha *presa* na fabrica dos Srs. Julio Silva & C. a ferramenta do operario que SS. SS. fizeram passar 24 horas na cadêa, por não querer mais prestar *bons e leaes serviços* á Manufactura de Calçados.

O pretexto que allegam aquelles Srs. para assim procederem é dever-lhes o operario em questão alguns mil réis, como se alguem pudesse pagar-se por suas mãos, como se isso fosse admissivel em direito e em consciencia!...

Allegam mais, em ultima instancia, os Srs. Julio Silva & C. que a ferramenta lhes pertence, que foi mandada da em Paris por sua conta ao operario, para ser depois o seu valor descontado aqui nos salarios, mas o operario contesta esta affirmativa, dizendo que a ferramenta foi comprada ha quatro annos em Provence, quando ainda nem pensava em ter negocios com a Manufactura de Calçados e quando esta mesmo ainda não existia, invocando em abono do que assevera o testemunho dos seus companheiros.

Seria mesmo de extranhar que um official de officio não tivesse ferramenta, que fosse preciso os Srs. Julio Silva & C. mandarem dar-lhe uma para elle poder trabalhar!...

O que é certo é que esse pobre operario, desprovido da sua ferramenta, está impossibilitado de

ganhar a vida, de pagar mesmo o que deve aos Srs Julio Silva & C., e tudo isto porque estes Srs. assim o entendem, sem que ninguem cohiba este criminoso abuso, que está a pedir da parte da autoridade competente a mais severa repressão.

E ainda muito fazem SS. SS., pelo menos assim o hão de entender, em não mandarem de novo um caixeirinho de oculos, arvorado em capitão do matto, com duas praças de policia ou mesmo sem nenhuma, prender esse desprotegido extrangeiro e trancafial-o na cadeia, não outras 24 horas, mas 24 dias ou 24 mezes!

Informam-nos que o operario em questão dirigiu-se ao Sr. L. Joucla, consul de sua nacionalidade, reclamando providencias, sendo por S. S. aconselhado a que intentasse acção judicial contra os Srs. Julio Silva & C.

E' de notar que o infeliz não fala portuguez nem conhece aqui ninguem, nem dispõe de dinheiro para pleitear os seus direitos com quem tudo póde.

Não queremos censurar o Sr. L. Joucla por isso, mas perguntamos:

Como póde um homem nestas condições chamar aos tribunaes os proprietarios da Manufactura de Calçados, que dispõem de todos os meios para esmagar quem ouse levantar-se contra elles — menos nós, digamol o — ?!

Procuraremos colher novos dados sobre o assumpto e a elle voltaremos até que esta questão da ferramenta tenha uma decisão.

Movimento socialista

O *Vorwærts*, orgão do partido socialista que se publica em Berlim, inseriu ha pouco uma correspondencia de Roma que affirma que o socialismo se desenvolve actualmente na Italia com extrema rapidez.

Contam se presentemente 294 clubs filiados a um directorio central.

Essas 294 secções comprehendem 107.830 membros, que pagam regularmente suas mensalidades e assistem a todas as convenções da secção a que pertencem.

Do ponto de vista da proporcionalidade, é a Sicilia que occupa o primeiro logar com 65,932 partidarios inscriptos; vem depois a Italia do norte com 35,750, depois as outras provincias.

E' de notar, diz o jornal allemão, que, além dos socialistas filiados, outros ha a quem a sua situação ou a impossibilidade de formar um club impede de se inscreverem, e o numero delles póde ser avaliado muito acima do dos inscriptos.

APROVEITAVEL IDÉA

Um jornal francez dá a seguinte noticia, que transcrevemos por motivo da aproveitavel idéa que encerra:

« O syndico da cidade d'Arbois informa aos habitantes dessa communa, que, a partir de 15 de Outubro, as sessões do Concelho Municipal serão annunciadas com tres tiros de canhão.»

O exemplo é digno de ser imitado e nós esperamos que o nosso Concelho Municipal o ponha em pratica, realizando assim uma das idéas capitaes dos revolucionarios de 15 de Novembro e movimentos subsequentes, que é militarisar tudo.

Vá: esse canhão que appareça no torreão da Intendencia e esses tiros que saiam!

CRISE DE TRABALHO

Em S. Paulo acaba de suspender os trabalhos a fabrica de tecidos de Itú, sendo, por isso, dispensados 800 operarios.

Outras muitas fabricas daquelle Estado têm fechado, em consequencia da actual situação do paiz.

Assevera um jornal que, a prolongar se a actual crise, a industria de S. Paulo, outr'ora tão prospera e rica, morrerá infallivelmente.

Feliz paiz este, que realizou uma transformação politica para ver destas cousas!...

ANNUNCIOS

SALÃO ROHNELT

DE RAUL ROHNELT

Neste bem montado estabelecimento de barbeiro e cabelleireiro executa-se com a maior perfeição, presteza e asseio todo serviço concernente a estes misteres.

Esplendido é o sortimento de que dispõe de perfumarias extrangeiras, dos mais afamados fabricantes, costemicos, tinturas, etc., e outros artigos do mesmo genero, além de grande variedade de lindissimas gravatas, que se vendem a preços muito baratos.

Rua S. Miguel n. 133

DR. FRANCISCO OSORIO

ADVOGADO

Póde ser procurado para os misteres da sua profissão em sua residencia, á rua Sete de Setembro n. 4.

As Duas Mil Penciras

DE J. F. OLIVEIRA MORAES

Este bem conhecido armazem dispõe sempre de um completo sortimento de especialidades: vinhos genuinos portuguezes, das mais afamadas marcas, fixissimos licôres, cognacs e champagnes, fructas passadas, chocolate, chá, biscoutos, presuntos, queijos, manteiga e um sem numero de outros artigos de primeira qualidade.

Annexo ao estabelecimento, encontra o freguez um restaurante á la minuta, onde se serve toda variedade de iguarias e bebidas.

Rua Sete de Setembro ns. 35 e 37

EDMUNDO GASTAL

CIRURGIÃO-DENTISTA

Tem o seu gabinete á rua Andrade Neves n. 102, em frente á repartição do Correio.

Trabalha pelos mais modernos processos conhecidos na odontologia, dispondo de longa pratica e de largos creditos no exercicio da sua profissão.

CARNE VERDE

De superior qualidade, encontra-se sempre á venda no açougue de Emilio Malaquias Vieira, no Mercado, quarto n. 38.

DR. ROCHA JUNIOR

Especialista em molestias e operações dos olhos, ouvidos e garganta.

Residencia e consultorio, á rua General Victorino, proximo ao *Club Commercial*.

LIVRARIA UNIVERSAL

Esta conhecida e acreditada casa acaba de publicar o *Almanach Popular Brazileiro*, para 1894, que se vende a 1$000 o exemplar.

Traz grande cópia de informações uteis, importantes dados sobre aguerra do Paraguay e revolução do Rio-Grande do Sul de 1835, notas estatistas sobre a cidade do Rio Grande e o Estado, receitas, poesias, entre as quaes algumas muito curiosas do general Osorio e Drs. Gaspar Martins e Barros Cassal, variedades, anedoctas, charadas, etc.

No Rio-Grande vende-se pelo mesmo preço na Livraria de Telles Junior e no Trocadero, de José Bastos.

ECHENIQUE & IRMÃO

PELOTAS E PORTO-ALEGRE

Rainha das Flôres

SABONETES E PERFUMARIAS

A fabrica de sabonetes e perfumarias denominada *Rainha das Flôres* continúa a fabricar todos os artigos de seu commercio pelos mais modernos processos.

Os seus productos são *genuinos* e mereceram medalha de ouro na Exposição Universal de Berlim de 1886 e de Paris de 1889, sendo pelos respectivos jurys considerados hygienicos por suas qualidades beneficas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos para a rua Santa Cruz, esquina da Dezeseis de Julho, ao seu proprietario

Domingos José de Oliveira.

Livraria Americana

Já tem á venda o *Almanach Litterario do Rio-Grande do Sul*, para 1894, edição da casa, com o retrato e biographia do general Andrade Neves, tabellas de cambio, taxas de cartas e telegrammas, horario, tarifas e itinerario das estradas de ferro e companhias de navegação a vapor, e uma abundantissima parte litteraria, collaborada por mais de 200 escriptores do Brazil e Portugal.

Cada volume com perto de 400 paginas custa apenas 1$000.

CARLOS PINTO & Co. SUCCS.

EUGENIO FRANCO

Açougue

Carne de superior qualidade, descançada e gorda, encontra-se sempre á venda no açougue de Eugenio Franco, no Mercado, quarto n. 6.

ARMAZEM DAS MIL ??

DE BERNARDINO GONÇALVES

Acaba de abrir se este grande emporio de vinhos portuguezes, conservas e todas as especialidades que competem a uma casa de primeira ordem no genero.

Dispõe de um restaurante á la minuta, onde se encontra toda a qualidade de petiscos.

O seu proprietario, já muito conhecido na direcção de casas desta ordem, convida o publico a honrar o seu estabelecimento com uma visita, na certeza de que não poderá ser melhor servido quanto a preços e qualidade dos artigos que constituem o seu ramo de negocio.

Praça Regeneração, correr do Theatro

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.